

Perto do fim

Integrantes do Supremo avaliam que dificilmente Rodrigo Janot será afastado pela corte dos casos que envolvem o presidente Michel Temer, em julgamento nesta quarta (13). Ainda assim, o chefe do MPF deve se preparar para ouvir uma série de críticas à sua atuação. Membros do tribunal afirmam que nunca antes o juízo sobre o trabalho de Janot foi tão ruim. Se o procurador-geral fica, dizem, é porque o tempo que lhe resta é tão pequeno que não vale o desgaste de impedi-lo.

Santo de casa

O diretor-jurídico da JBS, Ricardo Assis, hoje delator, disse a pessoas próximas ter armazenado mensagens trocadas com a ex-sócia de Gilmar Mendes no IDP (Instituto Brasileiro de Direito Público). Os textos não foram entregues à PGR. Ele disse que não havia indício de crime.

Jogada casada

A ida de Marcello Miller para o Trench Rossi Watanabe foi o que levou a J&F a firmar acordo de leniência com a banca. Esta é a conclusão da apuração interna feita pelo escritório. Integrantes da banca acreditam que ela foi usada por Miller e por Esther Flesch, ex-sócia da firma, para maquiagem acerto prévio entre eles e a JBS.

Nada consta

O contrato proposto por Flesch à J&F por e-mail não estava nos livros da banca. Em caráter "personalíssimo", ele sugere a portabilidade da remuneração, caso ela mudasse de firma.

Nada consta 2

Em nota, Flesch disse que o texto era uma minuta e que a versão final, assinada pelo Trench, ficou muito diferente da sugerida inicialmente.

Cordão sanitário

Temendo a convocação dos ex-presidentes Lula e Dilma à CPI da JBS, o PT planejou um revide. Se houver ofensiva, vão apresentar requerimentos pedindo explicações a ministros de Michel Temer.

Não é para tanto

Apesar da declarada trégua com o governo Temer, dos quatro deputados indicados pelo PSDB para compor a CPMI da JBS, três votaram a favor da denúncia contra o presidente.

Na telinha

O PT vai aproveitar a propaganda partidária que vai ao ar nesta quarta-feira (13) para reforçar a defesa ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, acossado por várias denúncias. A peça será veiculada no mesmo dia em que o petista prestará novo depoimento ao juiz Sergio Moro, em Curitiba.

Estrela

A caravana de Lula pelo Nordeste é a atração principal do filme.

Tietes

Diante do cenário de indefinições sobre a eleição de 2018, a bancada do PSD fará um café da manhã para o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles.

Masterchef

Depois de o governador Geraldo Alekmin receber a bancada de deputados estaduais do PSDB para um jantar nesta segunda (11), o prefeito João Doria pediu que seus auxiliares organizassem um encontro semelhante na quinta-feira (14).

Sujou

A bancada do PT na Câmara de São Paulo apresenta nesta terça (12) uma ação popular e uma representação ao Tribunal de Contas contra a prefeitura. Diz que há omissão em relação a fraudes denunciadas no projeto Cidade Limpa.

Opinião

leitor@oestadoms.com.br

Editorial

Tragédia ou sátira?

É imponderável a qualquer brasileiro deleitar-se com a realidade que imprime a cada dia no noticiário um novo capítulo da tragédia política. Investigações em curso, ou as já concluídas, além dos processos em andamento, tornam o futuro nacional um livro aberto, e o maior pecado é o de acompanhar essa trama sem nos incluímos nela.

O erro é coletivo, de ônus democrático, por isso não cabe aquela velha expressão infantil do "benfeito!". Comemorar o caos ou medir os partidos pelo parâmetro do menos pior só perpetua a mediocridade que abriu caminho para tanto foco de corrupção.

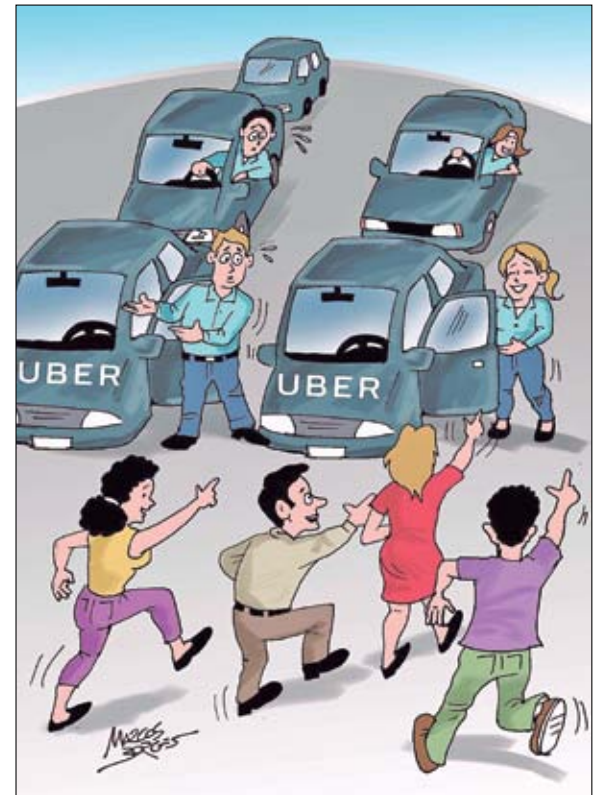
Rodrigo Janot, procurador-geral da República, que deixará esta função nos próximos dias, escancara com pressa os mean-

dros do esquema de corrupção com que o Brasil lida, e que foi tão poderoso a ponto de mexer inclusive em atividades do Ministério Público Federal.

A Lava Jato e todo o seu enredo reformador beiram um romance realista, de descrições grotescas e de constatação clara sobre como o cidadão dormiu enquanto o país vivia uma lógica dúbia com o dinheiro público.

O desmanche, que deve ser articulado nos próximos anos, não tem a ver com apenas linhas ideológicas, mas com uma rede de fiscalização e controle social inteligente para que organizações criminosas de Brasília não sirvam de inspiração ao mesmo modus operandi nos Estados e municípios. Como eternizou Dostoiévski: a tragédia e a sátira são irmãs. Esse é o dilema.

Marcos Borges



Lava Jato não parou

Pierre Adri

Depois de Pallocci abrir o jogo com ricos detalhes, incriminando mais ainda Lula e Dilma, deixando-os praticamente sem saída com robustas acusações para se somar às existentes e que motivaram muitas apreensões de uma maneira geral, pela forma ousada das movimentações, inclusive com deposição da presidente, num fato de notória repercussão, negativa contra o PT e vários de seus integrantes, o peso dos envoltórios vem pesado contra um grande pivô da história –Joesley Batista.

Bilionário, cuja riqueza em seu maior peso adveio de falcaturas realizadas em conluio com Lula e Dilma, através de sucessivos empréstimos vultosos concedidos pelo BNDES, com juros subsidiados e conseguidos, em troca de propina de todos os lados, fizeram do comandante da empresa JBS –Joesley, cada vez mais rico, com aplicação do montante auferido em empresas e mais empresas.

Foi fácil a ascensão do grupo, pois com soma vultosa à disposição, as facilidades para obtenção de lucro rápido foi mais do que patente, num demonstrativo de que dividindo e ficando com a parcela maior do bolo, seria muito fácil a multiplicação dos negócios, pelos fartos investimentos em várias áreas de atividade.

O grupo sobressaiu economicamente sempre colocando os benefícios para os políticos em primeiro plano e muitos, diga-se de passagem e a bem da verdade, os quais, a grande maioria, tiveram o beneplácito para conseguirem sucesso nas urnas e depois

corresponder em direto apoio para as consequentes compensações.

O resultado, sem dúvida, todos sabem. A JBS se expandiu, tanto dentro do Brasil e no exterior, como grande potência econômica, em contrapartida, enchia os bolsos dos políticos para a defesa de seus reais interesses, sacudindo, inclusive, as estruturas do Planalto, com delações de seus diretores, capitaneados por Joesley e no final, o feitiço virou contra o feiticeiro, como não poderia ser diferente.

A JBS se expandiu, tanto dentro do Brasil e no exterior, como grande potência econômica

A consequência direta foi a decretação de sua prisão pelo ministro do Supremo Tribunal Federal –Edson Fachin, após a verificação do seu depoimento para se safar das grades foi mentiroso em vários detalhes, razão de chegar a sua hora para também ser responsabilizado, eis que essa situação já estava sendo ventilada plausível de acontecer, conforme se concretizou.

Isso tudo apresentado, depois de um sucedâneo de coisas erradas realizadas, tanto como sujeito ativo e passivo, estava para ser aflorado, conforme foi em tempo oportuno e o enredo segue o seu caminho para encontrar o destino final, ainda, conforme os entendidos na matéria, muita água rolará debaixo da ponte contra muitos de

partidos diferentes, tanto da situação como da oposição.

Não está, em absoluto, descartada as prisões de Lula e de Dilma, assim como ocorrera recentemente com Geddel, outro astuto manso que por onde passou deixou a sua marca na corrupção em diversos governos de participação ativa. Descoberta a sua máscara caiu sem nenhuma ação controversa.

A operação Lava Jato está num crescente, quando muitos achavam que caminhava para o seu final, pois a medida que novas delações e fatos novos descobertos, os processos se avolumam de uma forma acelerada e pelo andar da carruagem, muitos serão inseridos no contexto, assim como, descobertas outras, com delações e mais delações, estarão cada vez mais em evidência para reforçar o enredo, sem nenhum sinal para uma solução geral aparecer, tamanho o surgimento de novos vultos a integrar o seu direto conteúdo.

Talvez, é o Brasil passado a limpo e caminhando para novos rumos, porque, na realidade, o estardalhaço foi generalizado e terá, com certeza, reflexos negativos nas próximas eleições, onde o novo imperará, pela repulsa popular, pois o que temos visto, é realmente de estarrecer até o mais cético dos mortais.

A fé no prosseguimento até o final da Operação Lava Jato, atualmente, é o maior anseio popular, porque de um lado aponta os usurpadores da pátria e por outro, sem medo de errar, enseja um alento muito grande no povo ao ver e sentir algo ser feito com muita determinação, na tentativa de atacar o presente mal da sociedade brasileira.

Articlista

Os artigos assinados publicados neste espaço são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal O Estado de Mato Grosso do Sul

o Estado
MATO GROSSO DO SUL

Fundado em 2 de dezembro de 2002

“Somos o que fazemos. No dia em que fazemos, realmente existimos; nos outros, apenas duramos.”

Padre Antônio Vieira

Rua 14 de Julho, 204-Vila Santa Dorothéia
Campo Grande-MS-CEP 79004-392-PABX: (67) 3345-9000

Diretor
Rafael Vallér
Editor-Executivo
Gabriel Neris
editor@oestadoms.com.br
Opinião
leitor@oestadoms.com.br
Política
Danilo Galvão
politica@oestadoms.com.br
Cidades
Daiany Albuquerque
cidades@oestadoms.com.br

Esportes
Leandro Abreu
esportes@oestadoms.com.br
Economia e Agronegócios
economia@oestadoms.com.br
Artes e Lazer
Thais Pimenta
arteelazer@oestadoms.com.br
Fotografia
Saul Schramm
fotografia@oestadoms.com.br
Arte
pagnacao@oestadoms.com.br
Coordenação de pauta
Suzan Benites

ATENDIMENTO AO ASSINANTE: (67) 3345-9050 A CIDADE É SUA, O PROBLEMA É NOSSO: cidadeesua@oestadoms.com.br

OPINIÃO DO LEITOR A RESPEITO DA EDIÇÃO DE ONTEM

1 Coletivamente, a manchete de ontem: **“Presos os delatores da JBS”**

Foi: 75% muito importante | 0% pouco importante
25% importante | 0% sem importância

2 Os textos da primeira página continham algum exagero em relação às páginas internas?
0% SIM | 100% NÃO

3 A charge da edição de ontem foi:
75% interessante | 10% indiferente
10% pouco interessante | 5% não viu

4 Qual foi a notícia mais importante?
“Presos os delatores da JBS”

5 Dê a sua avaliação à edição de ontem:
80% ótimo | 20% bom | 0% regular | 0% ruim

Ao ver Joesley com o terço nas mãos, torci para que ele estivesse rezando pelo Brasil e pedindo perdão pelos prejuízos que causou à nação.

DO DEPUTADO CARLOS MARUN (PMDB-MS), sobre a suspensão da delação da JBS e a prisão do empresário Joesley Batista, acusado de omitir informações.

Contraponto

Foi para o espaço

Em setembro de 2011, Joesley Batista foi convidado a falar no Congresso Paulista de Jovens Empreendedores da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo). Após sua palestra, respondeu a perguntas.

Um dos jovens quis saber qual foi a decisão mais difícil de sua vida. Depois de brincar que o melhor negócio que fez foi parar de fumar, Joesley continuou:

– Empresarialmente, não tem. O dia que você começa a tomar decisão difícil é porque está no caminho errado.

E emendou:

– Vou no óbvio. Não tem tecnologia da Nasa para tocar os negócios.

Comercial | (67) 3345-9030-comercial@oestadoms.com.br-comercial01@oestadoms.com.br-gerentecomercial@oestadoms.com.br

Circulação | Atendimento ao assinante: (67) 3345-9050 circulacao@oestadoms.com.br

Representantes | Brasília-DF - LC Comunicação e Marketing-SEPS 709/909 lote D sala 215 edifício Fape-CEP 70390-095 Asa Sul-Tel.: (61) 3711-8712/3443 0462-e-mail: comercial@lcm.com.br | Rio de Janeiro-RJ-Planejamento Negócios de Mídia Ltda. Avenida Rio Branco, 45, sala 11/15-Tel.: (21) 2263-6468 | São Paulo-SP-Planejamento Negócios de Mídia Ltda.-Avenida Jandira, 667-Bairro Moema-CEP 04080-004-Tel.: (11) 2985-9444